

FC Porto – André Villas-Boas descarta debater dissonâncias do passado com Pinto da Costa

written by O Cidadão | 25 de Janeiro, 2024



“Queria marcar esta candidatura e campanha pela positiva. Entrar num bate-boca dessa natureza não valoriza o FC Porto. Sinto a força e a vontade de mudança dos associados. Dizer que sou suportado por inimigos ou pela comunicação social do sul ou de Lisboa é totalmente falso e é uma falta de respeito para com os sócios e o fervor que eu sinto dos mesmos. A minha candidatura marca-se pelo debate de ideias sobre o futuro do clube, a sua sustentabilidade financeira e a capacidade de continuar vencedor no futuro”, definiu.

André Villas-Boas falava durante a conferência de imprensa de apresentação de **António Tavares** e **Angelino Ferreira** como **candidatos da lista “Só há um Porto”** à presidência da Mesa da

Assembleia Geral e do Conselho Fiscal e Disciplinar do clube, respetivamente.

“Os associados do FC Porto sentem Jorge Nuno Pinto da Costa como o presidente dos presidentes. Foi uma pessoa que marcou muito do portismo das pessoas. Será sempre tratado dessa forma, com o máximo de respeito e elevação. Desconheço atualmente se será meu opositor ou não, mas é o presidente mais titulado do mundo e será respeitado como o presidente dos presidentes do FC Porto por parte da minha candidatura”, frisou.

Pouco mais de uma semana depois de ter apresentado a sua candidatura à presidência dos ‘dragões’, André Villas-Boas reiterou o desejo de reerguer um *“modelo operacional e de gestão que sempre funcionou e agora é disfuncional”*, mesmo tendo apoiado Pinto da Costa em atos eleitorais passados, incluindo no último, em 2020.

“Naturalmente, poderá haver divisões no caminho que as pessoas escolherem de forma democrática como o melhor futuro para o clube. Esperamos convencer as pessoas que votarem em outros candidatos com vitórias e assumimos esse compromisso. O ADN do clube é ganhar. Ninguém está cá para pôr o FC Porto perdedor daqui em diante”, notou.

Questionado sobre a expectativa em relação ao futuro de Sérgio Conceição, treinador da equipa principal de futebol, que termina contrato em junho, André Villas-Boas rejeita *“ser disruptor”* nesta fase da época e quer expor com serenidade os seus planos aos sócios.

“Cabe à atual gestão desportiva decidir o futuro do técnico e propor ou não a renovação contratual. As minhas questões foram sempre de perceber qual é a lógica de não terem renovado com um treinador tricampeão [nacional] há mais tempo. Quando lá chegar, irei sentar-me com ele para entender qual é a sua visão de futuro e se vai ter continuidade”, observou,

confiando que o processo eleitoral não afetará a equipa de Sérgio Conceição.

O ex-treinador, de 46 anos, juntou-se ao empresário Nuno Lobo, candidato derrotado em 2020 por Pinto da Costa, nas próximas eleições dos órgãos sociais do FC Porto rumo ao quadriénio 2024-2028, cuja data ainda será agendada, devendo ser realizadas em abril.

André Villas-Boas notabilizou-se na época 2010/11, quando conquistou quatro provas à frente da equipa principal de futebol, entre as quais a I Liga portuguesa e a Liga Europa, que representa o último dos sete troféus internacionais da história dos 'azuis e brancos'.

Pinto da Costa, de 86 anos, ainda não revelou se concorrerá a um 16.º mandato seguido, numa fase em que é o dirigente com mais títulos e longevidade do futebol mundial, tendo sido eleito pela primeira vez como 33.º presidente da história do clube em abril de 1982.